



PREVALÊNCIA DE AGENTES INFECCIOSOS EM EXAME DE PAPANICOLAU DO LABORATÓRIO ESCOLA DE CITOPATOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – RS

LOURENÇO, Gabriela¹; CAPELETTI, Camila¹; MELLO, Maria Letícia¹; RIZZI,
Patrícia¹; COSTA, Thais¹; DIEFENTHÄLER Vanessa²; COSER, Janaína³; FELIPPIN,
Tamiris³; ZANELLA, Janice Pavan³.

Palavras-Chave: Inflamação. Infecção. Papanicolau. Microbiota

INTRODUÇÃO

O exame de papanicolaou tem como objetivo principal identificar as lesões precursoras do câncer de colo do útero. Além disso, também permite o diagnóstico das principais infecções que acometem o trato genital feminino (ADAD, 2001; RIBEIRO, 2007). Segundo recomendações atuais do Instituto Nacional do Câncer (INCA), este exame deve ser oferecido às mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos e aquelas que já iniciaram atividade sexual (INCA, 2011).

A detecção de inflamações e dos agentes causais é de extrema importância, principalmente porque a taxa de mulheres infectadas por algum tipo de microrganismo é frequentemente elevada. Muitos autores relatam a prevalência de microrganismos que mais causam inflamação em exames citopatológicos, dentre eles, *Gardnerella vaginalis* (*G. vaginalis*), *Trichomonas vaginalis* e *Candida* sp., podendo contribuir para a evolução de atipias e quadros inflamatórios (MUSIAL, 2009; LESSA, 2012; CARDONA, 2012). Sendo assim, esta pesquisa, tem por objetivo verificar a prevalência de agentes infecciosos nos exames de papanicolaou.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caráter qualitativo, descritivo, transversal e retrospectivo com base nos laudos de exames citopatológico (CP), de mulheres atendidas em Unidades de

¹Acadêmicas do Curso de Biomedicina, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), (gabriela-campos1997@hotmail.com), (camilapileco15@gmail.com), (lemellodasilva@hotmail.com), (paty_rizzi@hotmail.com), (thais.coosta@outlook.com).

²Biomédica, Técnica Científica do Laboratório de Citopatologia, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). (vdiefenthaler@unicruz.edu.br).

³Docentes do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). (coser@unicruz.edu.br), (tfelippin@unicruz.edu.br), (jzanela@unicruz.edu.br).



Saúde Pública no município de Cruz Alta, RS em parceria com o Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta, RS (UNICRUZ). Este trabalho integra um projeto maior intitulado “Estudo de lesões intra-epiteliais escamosas e de câncer do colo do útero em mulheres atendidas em unidade de serviço público de saúde no sul do Brasil” aprovado pelo CEP sob o parecer nº 1.596.248.

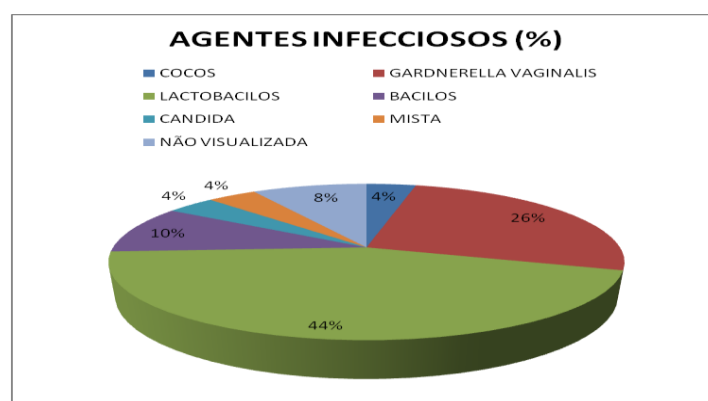
Foram analisados os resultados de microbiota de 85 requisições de CP de mulheres que realizaram o exame no período de agosto à outubro de 2017. Os resultados foram expressos em percentual (%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A detecção de inflamações e de agentes infecciosos é importante pois, a taxa de mulheres infectadas por algum tipo de microrganismo é recorrente. Muitos autores, relatam a prevalência de microrganismos que mais causam inflamação em CPs e dentre eles, os achados sugestivos de *G. vaginalis* e *Candida* sp., considerados os mais comuns (MUSIAL, 2009; LESSA, 2012; CARDONA, 2012).

Este estudo apontou que o microrganismo mais prevalente foi o *Lactobacillus* sp. 44%, (Gráfico 1). Os lactobacilos constituem um grupo heterogêneo de bactérias encontradas nas secreções cervico-vaginais e faz parte de um mecanismo biológico de defesa do trato genital feminino, sendo considerado normal. Eles são responsáveis pela produção de ácido lático que acidifica o pH vaginal, inibindo o crescimento de outros microrganismos (OLIVEIRA, 2007). Em condições fisiológicas, em que há um aumento da produção de progesterona, ocorre um predomínio de células intermediárias, onde há armazenamento de glicogênio implicando no aumento do número de lactobacilos que utilizam esse glicogênio como fonte de alimento (CONSOLARO; MARIA-ENGLER, 2016).

Gráfico 1. Porcentagem de agentes infecciosos



Fonte: elaborado pelas autoras.



A prevalência da Vaginose Bacteriana (VB) é estimada entre 25% e 36% das mulheres, provocando leucorréia vaginal de odor fétido ou ser assintomática. Em nosso estudo, 26% dos resultados foram relatados presença de VB. Segundo Consolaro (2016), esta infecção é diagnosticada quando os seguintes critérios estiverem presentes: pH vaginal $>4,5$; presença de “clue cells” nos esfregaços vaginais; ou teste com hidróxido de potássio (KOH) positivo. Ainda, a *G. vaginalis* faz parte da microbiota vaginal em 30 a 70 % das mulheres em idade fértil e sua manifestação está associada a fatores como idade, educação sexual e escolaridade (BRENNA,2001).

A *Candida* sp., é responsável por 15% a 25% dos casos de vaginites. Em nosso estudo, somente 4% dos resultados microbiológicos apresentaram *Candida* sp. Este fungo, está presente na microbiota vaginal normal em 15% a 20% das mulheres adultas saudáveis e em 30% a 40% das grávidas (GALLE; GIANINNI, 2004). As leveduras do gênero *Candida albicans*, podem colonizar a mucosa sem produzir sinais de doença em condições de normalidade fisiológica. Porém, em ambiente vaginal de pH ácido e elevação do glicogênio, a infecção pode ocorrer. (ÁLVARES; SVIDZINSKI; CONSOLARO, 2007).

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que o principal agente infeccioso prevalente das análise, foi o *Lactobacillus* sp, o que indica que se trata de um agente biológico de defesa, pois sua presença garante a manutenção do pH vaginal, impedindo infecções por microrganismos patogênicos e faz parte da flora bacteriana fisiológica.

REFERÊNCIAS

ADAD SJ, et al. **Frequency of Trichomonas vaginalis, Candida sp and Gardnerella vaginalis in cervical-vaginal smears in four different decades.** São Paulo Med J. 2001;119(6):200-5.

ÁLVARES, Cassiana Aparecida; SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet ; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes. **Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras.** Bras Patol Med Lab, v. 43, n. 5, p. 319-327, outubro 2007.

BRASIL. **Direção Geral da Saúde, Comissão Técnica de Vacinação. Vacinação contra infecções por Vírus do Papiloma Humano (HPV).** [S.l.: s.n.], 2008.



BRASIL. OMS. Organização Mundial da Saúde. Nota de Orientação da OPAS/OMS. Saudável para meninas e mulheres. 20 jul. 2013.

BRENNNA, SMF et al. Conhecimento atitude e prática do exame Papanicolau em mulheres com câncer uterino. Caderno de saúde pública, 2001, 17(4):909-914.

CARDONA, Y. T. et al. Prevalencia de citología anormal e inflamación y suasociaciónconfactores de riesgo para neoplasias delcuello uterino enelCauca, Colombia. Rev. Salud Pública, Colombia, v.14, n.1, p. 53-66, jan./feb. 2012.

CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; MARIA-ENGLER, Silvy Sthuchi. Citologia Clínica Cérvico-Vaginal. São Paulo: Roca, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Programa Nacional de controle do câncer do colo do Útero. Brasil: Versão revista e ampliada do Programa Viva Mulher, 2011.

GALLE, Leonilda Chiari Galle; GIANINNI, Maria José Soares Mendes. Prevalência e susceptibilidade de leveduras vaginais. Bras Patol Med Lab, v. 40, n. 4, p. 229-36, agosto 2004.

LESSA, P. R. M. et al. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: Estudo documental. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.20, n.2, mar./abr. 2012.

MUSIAL, D. C. et al. Frequência De Leveduras Em Exames Colpocitológicos Oferecidos Pelo Sus Em Duas cidades Do Norte Paranaense. Rev. Saúde e Biol., Campo Mourão,v.4, n.2, p.1-5, jul./dez. 2009.

RIBEIRO AA, et al. Agentes microbiológicos em exames citopatológicos: estudo de prevalência. Rev Bras Anál Clín. 2007;39(3): 179-81.

OLIVEIRA, Márcio Vasconcelos; ALMEIDA, Manoela Correia. Prevalência de Citologia Inflamatória Cervical em Mulheres Atendidas pelo Laboratório de Citologia da Fundação de Saúde de Vitória da: achados citológicos e agentes causais. C&D-Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.184-198, jan./jun. 2014.